

ENTENDER PARA EDUCAR: UM OLHAR SENSÍVEL E O USO DA EMOÇÃO PARA ENFRENTAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.

Eliana de Lima Ferreira(1); Fábio José de Abreu Moura (2); Yasmin Rita da Silva Souza (3)

(Universidade de Pernambuco (1) anailefe@outlook.com (2) fabiojosededeabreumoura@hotmail.com; (3) minerita.mr@gmail.com)

INTRODUÇÃO

A observação de fatos vivenciados em uma escola foi a mola propulsora para que se buscasse estudos teóricos que pudessem esclarecer e dar um suporte na formação de profissionais que estarão em contato com a sala de aula e precisam estar cientes de toda problemática encontrada no dia a dia, visto que a formação do docente não abrange de forma atenciosa essas particularidades. Analisou-se que além da formação cognitiva, o professor precisa ser peça indispensável para que os alunos se desenvolvam integralmente como pessoas, sabendo lidar com o emocional. O docente precisa transmitir em suas ações de docente, uma segurança nas suas habilidades emocionais para garantir o sucesso do aluno no processo de formação.

Apesar dos muitos avanços em sociedade trazidos pela tecnologia nos últimos anos, é comum encontrar problemas sociais recorrentes e que afetam a vida das pessoas cotidianamente sem que sejam notificados e/ou acompanhados.

O desemprego, tão comum na sociedade, é preocupante, por ser fortemente motivado pelas falhas educacionais. A falta de uma boa formação educacional, em muitos casos atrapalha a vida das famílias que conseqüentemente não conseguem educar de forma adequada as futuras gerações, o que torna o problema ainda mais agravante; a violência e a criminalidade são cada vez mais presentes na vida das pessoas e a injustiça social bate à porta das pessoas de forma intensa; as oportunidades de educação não são bem distribuídas, principalmente às classes de baixa renda e grupos menores; sem contar com a má distribuição de renda que coloca a sociedade em um grande contraste social; o racismo que afeta em todas as faces a sociedade de forma descarada e pertinente; crianças expostas cada vez mais cedo ao uso e comercialização de drogas. Estes são os principais fatores sociais que prejudicam o aprendizado. Segundo (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2000, p.

54-58) além de Ambiente, Condição Socioeconômica e Família, outros pontos podem influenciar o desenvolvimento, tais como: Hereditariedade; Maturação; Cultura; e Etnicidade; que por sua vez, necessitam ser não somente refletidos, mas solucionados.

Acontece que os fatos da sociedade penetram o espaço do sistema educacional, e todos problemas citados não se apresentam separadamente do âmbito escolar, afetando os alunos e suas tentativas de aprendizagem. A escola recebe o dever de resolver os problemas sociais que acontecem na sociedade, reconhecer e saber entender os problemas trazidos pelos alunos, tendo que fazer isso de maneira inteligente e compreensível e tomar a educação como um fator que pode sim, fazer a diferença na transformação social.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada de forma qualitativa, aprofundando-se de uma forma que apresente às pessoas uma problemática, apontando e analisando um dos motivos que causam a indisciplina em sala de aula e a insatisfação dos alunos indispostos a aprender, cercados também pelas experiências sociais que desestruturam o seu emocional e são prejudicados. Uma pesquisa exploratória que analisa o comportamento da Escola Estadual Dom Carlos Coelho, instituição de ensino em Nazaré da Mata, Pernambuco. Os comportamentos visualizados na escola despertaram o interesse para aprofundar-se no estudo que se referem a esse comportamento tendo uma visão mais clara dos problemas que permeiam a contínua formação dos professores e a formação do aluno enquanto cidadão.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A emoção nos dias de hoje, é um sentimento desprezado e tido como irrelevante e ineficiente, já que se tem uma sociedade tão dependente dos avanços tecnológicos e movidos pelo que essa inovação trouxe de facilidade para o cotidiano, formando cidadãos mais mecanizados e de certa forma, dependentes. Somos orientados desde muito cedo que o homem precisa saber controlar suas emoções pois só assim tornar-se-á mais digno e respeitado, quando na verdade está sendo formada uma sociedade fria e desligadas da sensibilidade, sem espaço para comoção e concomitantemente limitada a si mesmo. Apesar de toda essa negação e ocultamento que as emoções recebem, alguns estudiosos começam a dar o devido valor e estudar as emoções vividas em sociedade. Surge Goleman (1995), valorizando a expressão das emoções e colocando ainda a

viabilidade de que instruir-se emocionalmente e dominar as sensações, exercem sim, grande poder nas pessoas. Goleman (1995, p. 66-67), expande a inteligência emocional em cinco domínios principais, são eles:

1. **Conhecer as próprias emoções**- esse domínio torna-se essencial pois dá segurança ao indivíduo de conhecer suas atitudes e estar consciente de suas ações, possibilitando habilidade de tomar suas decisões de forma mais precisa.
2. **Lidar com as emoções**- aqui, refere-se ao autocontrole e o equilíbrio de saber adequar-se a cada situação de forma mediada, a fraqueza nesse domínio pode causar sentimentos de desespero.
3. **Motivar-se**- é mostrar que ele mesmo é a sua mola propulsora, planejando-se para seguir caminhos e alcançar metas.
4. **Reconhecer emoções nos outros**- apresenta-se aqui, uma capacidade de colocar-se no lugar do outro, saber como o outro se sente, essa capacidade é mais fácil de ser desenvolvida quando o indivíduo é capaz de conhecer suas próprias emoções.
5. **Lidar com relacionamentos**- saber viver em sociedade, sendo popular, interagindo.

Goleman (1995), se preocupa com a educação da Inteligência emocional e se refere a potencialidade de saber reconhecer nossos sentimentos, e o dos outros, sabendo lidar com emoções, entendendo que a falta de importância com isso, pode destruir carreiras e vidas. Ele diz também que a boa administração das emoções é o que pode motivar as pessoas a alcançar suas metas, porém, para que se efetive de forma eficiente, o indivíduo precisa estar disposto a aprimorar e saber usá-la.

Define-se como emoção, o conjunto de respostas dados pelo organismo humano, que tem como intermédio o organismo, dando assistências na vida. Segundo Goleman (1995) “Emoções são sentimentos que se expressam por impulsos e numa vasta gama de intensidade, gerando idéias, condutas, ações e reações”. Se trabalhados de forma equilibrada e bem-conduzidos transformam-se em sentimentos elevados, e passaram a ser considerados uma virtude.

Aprender a administrar as emoções faz com que as atividades sejam executadas de forma mais saudável e prazerosa. Seu controle faz-se necessário para que as diversas atividades diárias como atenção, memória, conhecimento, pensamento e aprendizagens sejam exercidas de forma satisfatória. É possível perceber que o comportamento dos alunos, tais como agressividades verbais ou físicas, desrespeito ou apatia são

também reflexos de suas vivências e experiências na sociedade, que de uma forma ou de outra influenciam no contexto escolar. Em suas formações, professores recebem instruções técnicas para formar o cidadão em seus aspectos cognitivos, o que é também uma exigência e prioridade das instituições de ensino, porém, esquecem a importância do controle emocional que é a chave para bons resultados sociais e pedagógicos. Ele (o controle emocional) extrapola os limites da sala de aula, estendendo-se por toda vida. Baseado nisso, influencia de forma positiva ou negativa as relações sociais do indivíduo.

É certo que ao professor não foi dada uma formação de psicólogo, mas são eles os mais responsáveis por entender o comportamento individual dos alunos, por isso a necessidade de uma formação mínima nesta área. Souza (1970, p.10-11) diz que o professor possui responsabilidade de professor, e deve saber a importância de sua atuação, a qual pode produzir modificações no comportamento dos alunos, chegando até a transformar pontos negativos em experiências positivas. Assim passará a estabelecer um relacionamento com a criança, possibilitando-o vencer as dificuldades dela, quaisquer que sejam.

O professor, precisa considerar não apenas o que se passa em sala de aula, mas também o que se passa fora, em suas famílias, vizinhos e amigos. A escola tornou-se o lugar que os alunos passam a maior parte do seu dia, e acabam reproduzindo ali suas experiências sociais.

Não há dúvidas de que o reflexo da personalidade do professor é facilmente percebido na sua atuação em sala de aula, assim, é necessário antes de tudo, que o professor também esteja emocionalmente educado para que o aluno tenha um reflexo positivo de quem está a sua frente. Segundo Albert Bandura (1977, 1989) com a teoria da Aprendizagem Social, a criança em seu processo de aprendizagem, imita um modelo, ou seja, o professor pode ser um modelo a ser observado, e a criança passará a agir da mesma forma como ele age diante das situações.

Voltando-se aos domínios propostos por Goleman (1995), a quarta proposta diz que é necessário reconhecer a emoção alheia. Em sala de aula, deve ser ensinado pelo professor o respeito pelo sentimento do outro, visto que ali há uma pluralidade de sentimentos, pensamentos e experiências. Também não se deve repudiar as emoções negativas expressadas pelos alunos pois é apenas seu reflexo social baseado no contexto em que está inserido, e sim transformar a situação, contribuindo de forma inteligente para a formação do equilíbrio das emoções. Para Wallon (1995, p.99) “A emoção tem a necessidade de suscitar reações

similares ou recíprocas em outrem e, inversamente, tem sobre o outro uma grande força de contágio”.

Ao professor também é dado o papel de investigação, já que ele precisa estar inteirado das situações vividas em suas famílias, amigos e vizinhos, ele precisa observar, sondar e dialogar, para que fique mais fácil o processo de aproximação e transformação, ser um professor empático é essencial para que se sinta do aluno o que ele não consegue dizer, pois principalmente na fase da adolescência, é comum que o indivíduo não externar o que sente, mas revela expressões não verbais, através também de expressões faciais ou alterações comportamentais.

Ser um professor que sabe administrar suas emoções e as trabalhar de forma inteligente também com o aluno, reconhecendo os seus medos, raivas, ansiedades, alegrias e tristezas, dá mais segurança para que o aluno seja aproxime-se do professor, criando um vínculo maior para troca de experiências, fazendo que o aluno sinta-se mais valorizado porque consegue um conforto maior para seus conflitos internos negativos, ocasionando conseqüentemente uma leveza também no ensino cognitivo e obrigatório.

Ensinar formas de valorização das emoções e como administrá-las também deve ser prioridade para que o aluno consiga relacionar-se bem, pois encontra-se seguro de suas emoções e a partir disso, entender as pessoas do seu convívio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseando-se em Goleman (1995), foi encontrado em seus estudos um apoio para buscar soluções de um problema habitual na escola observada. Por tratar-se de muitos alunos advindos de famílias possuidoras de problemas sociais, a escola carrega sérios problemas de disciplina e muitos conflitos são fortificados por falta de estrutura emocional apresentada pelos professores e gestores que já se encontram afadigados e não se abrem para um diálogo esclarecedor. Algumas situações vivenciadas na escola deram fundamentos para verificar que a única preocupação dos tutores era com a disciplina em sala de aula e não com o que o aluno vivia nesse mesmo período em sua casa com seus familiares, o que foi colhido e conversado por um profissional que se preocupou em saber como estava o emocional do aluno. Percebe-se que nos docentes que dispõem de um domínio emocional e sabe entender de forma positiva e transformadora o que os indivíduos trazem de fora para o âmbito escolar, deixa que os alunos se sintam seguros diante de seus fracassos emocionais,

sentindo-se à vontade até para resolver os conflitos de forma mais íntima com o professor que dá liberdade para que o aluno consiga transformar seus pontos negativos e reverter a situação. Espera-se com esse estudo e experiência, fazer com que as teorias sejam executadas de forma a gerar uma educação harmoniosa e emocionalmente inteligente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente**. 78. Ed. Rio de Janeiro- Rj: Objetiva, 1995. 370 p.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 47-94.

SOUZA, Iracy Sá de. **Psicologia: a aprendizagem e seus problemas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olimpyo, 1970.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições, 1995.

_____. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1995.